

IMAGENS E OS SENTIDOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSTRUÍDOS POR PROFESSORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Carla Gracioto Panzeri - UNICAMP

panzeri@ige.unicamp.br

Gabriel Gerber Hornink - UNIFAL

ggh@unifal-mg.edu.br

Maurício Compiani - UNICAMP

compiani@ige.unicamp.br

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, referindo-se especificamente à análise das idéias prévias sobre educação ambiental dos professores participantes de um projeto de formação continuada. O projeto possui como objetivo central a construção do conhecimento escolar a partir de um enfoque local/regional/global de uma bacia hidrográfica urbana de Campinas/SP. Para a análise foram realizadas as seguintes atividades com os docentes: escolha de imagem, na internet, para representar a idéia de educação ambiental e questionário sobre a imagem escolhida. Os resultados obtidos explicitaram uma elevada diversidade de idéias sobre educação ambiental nas quais foram possíveis verificar a influência de diferentes concepções de meio ambiente e conseqüentemente de diversas correntes em educação ambiental. A análise realizada apontou como fundamental para a continuidade da pesquisa o estabelecimento do diálogo/reflexão no coletivo de professores sobre suas idéias de educação ambiental, e a influência destas no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: idéias prévias, formação continuada de professores, imagens, ensino-aprendizagem.

Abstract

This work is part of a survey of doctoral, referring specifically to the analysis of preliminary ideas on environmental education for teachers participating in a project of continuing formation. The project has as main objective the construction of school knowledge from a focus on local / regional / global an urban watershed of Campinas / SP. For the analysis were the following activities with teachers: select an image to represent the idea of environmental education and questionnaire on the chosen image. The results explained the high diversity of ideas on environmental education in which it was possible to verify the influence of different conceptions of environment and consequently of various currents in environmental education. The analysis pointed out as essential to the continued search to establish a dialogue / discussion group of teachers in their ideas on environmental education, and influence of the process of teaching and learning of their students.

Keywords: Preliminary ideas, continuing education of teachers, images, teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos algumas análises que integram uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Instituto de Geociências, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O foco desta pesquisa é o trabalho coletivo e em colaboração desenvolvido pelos professores de uma escola pública e pesquisadores acadêmicos, ambos os grupos sediados em Campinas, SP.

Este trabalho desenvolve-se no âmbito do Projeto “Elaboração de conhecimentos escolares e curriculares relacionados à ciência, à sociedade e ao ambiente na escola básica com ênfase na regionalização a partir dos resultados de projeto de políticas públicas¹” (doravante Projeto Ribeirão Anhumas na Escola). O projeto recebe apoio da CAPES e patrocínio da Fapesp e Petrobras Ambiental.

Tratando-se de uma síntese, apresentaremos um recorte que remete especificamente a análise das idéias prévias dos professores envolvidos, sobre educação ambiental.

O FOCO DA PESQUISA: Projeto Ribeirão Anhumas na Escola

O Projeto Ribeirão Anhumas na Escola foi elaborado a partir dos resultados obtidos por outro projeto, desenvolvido com o apoio da Fapesp no âmbito do Programa Políticas Públicas, intitulado “Recuperação ambiental, participação e poder público: uma experiência em Campinas²” (doravante Projeto Anhumas), que teve como objetivo o diagnóstico sócio-ambiental da bacia do Ribeirão das Anhumas (Figura 1), com vistas à recuperação ambiental.

Foram definidos como eixos temáticos do Projeto Ribeirão Anhumas na Escola: Local/global, Educação Ambiental, Interdisciplinaridade e CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Os eixos disciplinares do projeto foram agrupados nos seguintes módulos: Geologia/ Bacia hidrográfica; Geologia/ Pedologia; Geomorfologia; Geomorfologia/ Cartografia; Pedologia/ Ciclo hidrológico; Pedologia; Biologia/ Botânica; Biologia/ Botânica, Zoologia; Biologia/ Zoologia; Riscos e unidades ambientais.

De modo geral, podemos afirmar que o projeto propõe que especialistas de diferentes instituições de pesquisa em parceria com professores e professoras da rede pública de ensino construam coletivamente conhecimentos escolarizados a partir dos conhecimentos geobio-científicos e sócio-econômicos referentes à região do Ribeirão das Anhumas.

O Projeto Ribeirão Anhumas na Escola teve início em 2007 e o término previsto para 2010. O corpo técnico envolvido é composto por uma equipe multidisciplinar, constituído por pesquisadores do Instituto de Geociências e Instituto de Biologia, ambos da Unicamp, bem como do Instituto Agrônomo de Campinas.

Conjuntamente participam desta iniciativa os professores das escolas estaduais Ana Rita Godinho Pousa e Adalberto Nascimento, dos níveis fundamental e médio, localizadas em Campinas e pertencentes à Rede Pública do Estado de São Paulo.

A Escola Estadual Adalberto Nascimento é foco deste trabalho, e os docentes envolvidos no projeto são efetivos³ da Rede, a saber: Cláudia (Geografia), José Ricardo

¹ Processo Fapesp nº 2006/01558-1 e recebe apoio técnico do Programa Petrobrás Ambiental

² Processo Fapesp nº 01/02952-1

³ Somente uma professora não é efetiva.

(Filosofia), Magali (Matemática), Carlos (Matemática), Carmem (Geografia), Ricardo (Matemática e Física), Laerte (Sociologia), Valdete (Português), Sandra (Artes).

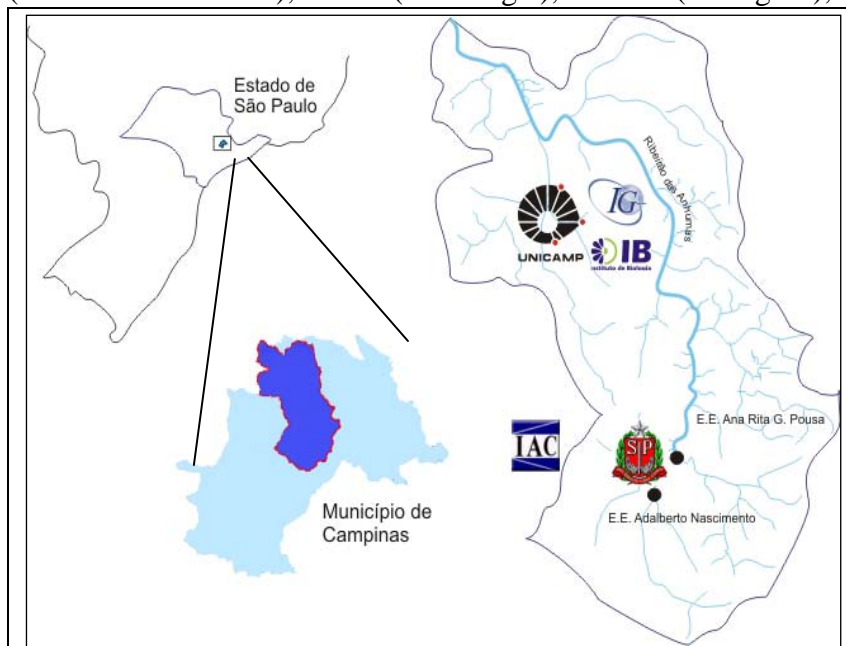


Figura 1. Localização do Ribeirão das Anhumas e instituições participantes.

A COLETA DE DADOS

Os dados foram produzidos e coletados durante as atividades do eixo temático de educação ambiental. Este foi desenvolvido por meio de 03 oficinas com 04 horas de duração, totalizando 12 horas de atividades realizadas em cada escola, além de atividades utilizando-se o ambiente virtual do TelEduc⁴, como discussões em fórum, e um encontro sobre o uso do TelEduc em que as atividades de informática foram contextualizadas nas atividades de educação ambiental.

Ao planejar as ações formativas do eixo temático de educação ambiental do projeto, a equipe⁵ responsável considerou que seria necessário desvelar quais as concepções que os professores tinham sobre a temática, dada a diversidade de entendimentos encontrada entre os próprios educadores ambientais e as outras tantas produzidas pela mídia.

Assim foi elaborada uma “estratégia geral” com o intuito de verificar as idéias prévias dos docentes sobre educação ambiental, bem como proporcionar momentos de discussão nos quais os professores pudessem explicitar e compartilhar suas idéias sobre o tema e fazer uma reflexão crítica sobre suas posições sobre a temática.

A estratégia estabelecida foi concebida respeitando-se as concepções de Vygotsky, logo as idéias prévias⁶ dos professores não foram tomadas como algo “errado” ou “a ser substituído”, mas sim, como foco de reflexão no interior de um coletivo, a ser desenvolvido por meio de estudos internos organizados pelos docentes e de um contínuo compartilhar, caracterizando o movimento entre o diálogo interno e

⁴ Ambiente virtual de ensino desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação - Unicamp

⁵ Equipe: Carla Gracioto Panzeri e Gabriel Gerber Hornink

⁶ A noção de idéias prévias por nós empregada tem origem nas idéias de Vygotsky (2000a; 2000b)

externo na construção do conhecimento-conceito.

As atividades foram: escolha de imagem representativa da idéia de educação ambiental de cada professor. Este primeiro passo ocorreu utilizando a internet, assim, ao utilizar os mecanismos de buscas online o professor teria de utilizar palavras/ conceitos que ele considerasse relevante para a educação ambiental. Também foi solicitado que cada professor colocasse sua imagem em seu portfólio individual, no TelEduc, compartilhando com os demais, ampliando as possibilidades de interação com os demais. Noutro momento foi aplicado o questionário sobre as imagens escolhidas.

A partir deste levantamento das idéias prévias dos professores foram planejadas e/ou replanejadas as atividades a serem desenvolvidas pelo eixo temático de educação ambiental.

Atividade 01 - As imagens e as idéias dos professores sobre educação ambiental

A equipe responsável pelo eixo temático sobre educação ambiental optou pelo uso das imagens para fazer parte das atividades utilizadas no levantamento de idéias prévias dos professores, na tentativa de fugir dos “textos prontos” tão comuns quando se fala em educação ambiental ou meio ambiente. Acredita-se que essa polissemia é decorrente da veiculação incansável pela mídia de massa de notícias e documentários relacionados à temática, bem como ao discurso ambiental predominantemente panfletário.

Neste sentido, concordamos com Orlandi (1996), quando aponta a importância de, em se tratando de materiais impressos de educação ambiental, privilegiar o imaginário e o simbólico, quebrando um pouco a predominância do textos verbais que são padronizados, na maioria dos casos, constituídos por esquemas argumentativos que se repetem, marcados por um discurso ritualizado. Assim, a autora afirma:

“Ao meu ver é justamente um discurso que admitisse a irracionalidade, a relação da sociedade com a história (nem sempre previsível) e com o político e, principalmente, com o imaginário que rege as relações com o real e com o simbólico (o que faz sentido) é que deveria ser melhor trabalhado” (Orlandi, 1996: 3)

No que diz respeito ao procedimento utilizado, a seleção das imagens foi realizada pelos professores durante atividade de “Familiarização com o TelEduc”, no dia 08 de março de 2008, na sala de informática da Escola Adalberto Nascimento. Embora não fosse uma atividade integrante do eixo temático de educação ambiental foi realizada pela equipe que trabalha o referido eixo no projeto.

Participaram desta atividade todos os professores anteriormente citados, com exceção do Prof. Carlos e da Profª Sandra, que nesta data ainda não haviam ingressado no projeto. Uma vez que havia computadores suficientes, a atividade foi realizada individualmente, solicitou-se que os professores e as professoras seguissem o procedimento apresentado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Procedimentos para escolhas das imagens

Visando a continuidade da familiarização com o ambiente virtual TelEduc, seguem abaixo algumas atividades:

- Acesse a ferramenta "Parada obrigatória" e realize a atividade solicitada;
- Acesse a internet e busque uma imagem que representa a sua idéia de educação ambiental e insira-a em seu portfólio individual.

Uma vez que a pesquisa deu-se por buscadores de imagens na Internet (Google, Yahoo, etc), para obtê-las os professores deveriam escrever no campo de busca palavras que considerassem como relacionadas a idéia pessoa de educação ambiental e seriam listadas diversas imagens para cada busca. Nesse ponto discute-se a importância do social nas relações entre imagem e significado, visto que as buscas foram realizadas pela associação entre a palavra digitada com os indicadores (metatags) do site, e foi outro indivíduo que estabeleceu esta relação dentro de outro universo de relações. Assim, o professor pode, dentro dos resultados obtidos, se apropriar de algumas imagens, com significado semelhante ao colocado pelo autor do site em que a imagem estava inserida, ou mesmo re-significar a imagem em um contexto próprio.

Atividade 02 - Questionário sobre as imagens escolhidas

Após uma análise inicial das imagens, decidiu-se elaborar algumas perguntas sobre as mesmas, no sentido de obter informações complementares que pudessem auxiliar na melhor compreensão da idéia dos professores (quadro 2).

As perguntas foram enviadas aos professores via e-mail utilizando-se do sistema do TelEduc, porém como a maioria não respondeu utilizando essa ferramenta optamos em aplicar o questionário pessoalmente. Assim apresentaremos o conjunto dos dados de 5 professores que participaram das atividades 1 e 2.

Quadro 2. Perguntas sobre imagens de educação ambiental

- Se você fosse dar um título para essa imagem, qual seria?
- Quais aspectos levaram você a escolher essa imagem para representar uma idéia de educação ambiental?
- Descreva a imagem brevemente.

A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na análise das idéias dos professores acerca de educação ambiental empregamos a própria bibliografia produzida na área, sendo nossa principal referência a “Uma cartografia das correntes em educação ambiental” (Sauvé, 2005); e a obra de Tozoni-Reis (2008) intitulada “Educação ambiental: natureza, razão e história”.

Destaca-se, a importância de identificar as concepções de educação ambiental dos professores envolvidos no projeto, haja vista que concordamos com Carvalho (2004) ao afirmar que “*o enfrentamento da babel das múltiplas educações ambientais passa, do nosso ponto de vista, pela abertura de um espaço que contemple o diálogo entre as diferentes abordagens*”. (Carvalho, 2004: 15)

Além disso, dialogamos com as idéias de Orlandi (1996) sobre o discurso ambientalista, as quais influenciaram fortemente na escolha e elaboração do procedimento utilizado para verificar o ideário dos professores sobre a educação ambiental ao ingressarem no processo de formação continuada empreendido pelo projeto.

A trajetória desta pesquisa segue a abordagem metodológica da pesquisa-ação, que segundo Barbier (2002), “*(...) visa à mudança de atitudes, de práticas, de situações, de condições, de produto, de discursos... que exprime sempre um sistema de valores, uma filosofia individual e coletiva, suposta melhor do que a que preside à ordem estabelecida*.” (Barbier, 2002: 106)

Vale ressaltar que, embora esses dados tenham sido coletados no início do projeto, a análise dos mesmos ocorreu somente neste momento porque foram

necessários dois anos de observação participante e de escuta sensível para iluminar este processo no sentido de compreendê-lo.

Assim sendo, durante essa análise, tomou-se o contexto como pano de fundo, sendo este, tecido e tramado por aspectos diversos, tais como: a localização geográfica da escola; uma tipificação mínima da mesma desenhada a partir de dois anos de convivência com parte do corpo docente; a problemática ambiental local; as condições determinadas pela participação deste coletivo num projeto de formação continuada de professores voltado para a pesquisa docente; a formação inicial destes sujeitos professores; as visões de mundo e crenças dos mesmos; alguns aspectos da trajetória de vida profissional e pessoal de cada um deles.

A seguir são apresentadas as imagens escolhidas pelos professores e a análise das mesmas.

Professor José Ricardo (Filosofia)

No caso da imagem escolhida pelo Prof. José Ricardo (Figura 2), em que uma pessoa é inadvertidamente “pega” (a imagem conota a expressão “peguei no pulo”) escondendo o lixo em baixo da onda do mar, é possível perceber a forte presença de um par de olhos, inicialmente tomados pelo professor como uma representação do divino e somente após observação mais atenta de outra professora, visto como representação da natureza enquanto figura feminina e materna. Observa-se a idéia de punição produzido pela presença de uma tempestade de raios que se origina da nuvem na qual localiza-se o par de olhos, assim como pelo mar agitado. O professor intitulou essa imagem “O Homem e a Natureza”.



Figura 2. Imagem escolhida pelo Prof^o José Ricardo⁷

A imagem tem características que veiculam um tipo de discurso da educação ambiental, que para Orlandi (1996), pode ser chamado de “*discurso apocalíptico*” ou “*discurso da catástrofe*”, marcado pela presença das nuvens escuras e da tempestade de raios, mar agitado. Os efeitos de sentido de “punição” e “culpabilização” são marcantes.

⁷

Título original: Don't mess with mother nature
Autor: Jim Warren - site: www.jimwarre.com

Além disso, trata-se de uma noção de educação ambiental baseada na abordagem do comportamento humano.

Quando perguntado sobre os aspectos da imagem, o professor respondeu:

“Os aspectos que me levaram a escolhê-la foram a própria mensagem imagética, isto é, de que a natureza sempre responde às agressões que o homem lhe causa. Para reforçar essa idéia é só verificarmos os efeitos climáticos em redor do mundo.” (referente a questão 2)

Nesse momento, o professor revela mais uma variável interessante no seu processo de construção do conceito de natureza, que embasa sua idéia de educação ambiental. Ele faz isso, ao afirmar que “a natureza sempre responde as agressões que o homem lhe causa”, trazendo uma noção de natureza enquanto um ser capaz de “responder”, no sentido de “revidar” as agressões que sofre.

Aqui há uma humanização da natureza, agressão é uma atitude humana; a natureza não agride. Esse discurso também é um escape e não foca o real problema: a presença humana pode estar mudando bruscamente certos processos da Terra que produz como consequência dessa interação sociedade/natureza processos inesperados ou até então não conhecidos com tal intensidade e abrangência. Cabe a ele próprio compreender sua interação e atuar no sentido de resolver, mitigar as “agressões” da Terra, desfocando o problema apenas do comportamento humano.

E ao descrever a imagem o professor afirmou que:

“A EA deve frisar o modus operandi do homem em relação ao seu meio, isto é, teremos, efetivamente, uma EA quando pudermos compreender que ela é um processo que se inicia na mudança de hábitos e atitudes. Jogar o lixo em qualquer lugar não é atitude específica de pessoas críticas e cidadãos. E essa é apenas uma faceta de nossa agressão ao meio.” (referente a questão 3)

Neste trecho, o professor dá pistas da noção de uma “moral ambiental”, ao dizer que “jogar o lixo em qualquer lugar não é atitude específica de pessoas críticas e cidadãos” aponta o que seria um comportamento “errado”, aproximando de um certo moralismo que indicaria a necessidade de adoção de comportamentos baseados no ecocivismo.

Esses aspectos, aproximam-se das proposições da corrente “moral/ética” discutida por Sauvé (2005), para a qual “o fundamento da relação com o meio ambiente é de ordem ética”. De modo geral, trata-se daquelas iniciativas de educação ambiental que enfatiza o desenvolvimento de um conjunto de valores adequados à conservação do meio. Neste sentido, a autora afirma “*alguns convidam a adoção de uma “moral” ambiental, prescrevendo um código de comportamentos socialmente desejáveis*”.

Professora Valdete (Língua Portuguesa)

Trata-se de uma imagem aérea de uma área de floresta (Figura 3), que pela densidade da vegetação, pode-se afirmar ser uma floresta densa (Atlântica ou Amazônica) que margeia um rio ou igarapé (dependendo da região de localização do mesmo). Em se tratando de uma fotografia, a imagem escolhida pela Prof^a Valdete apresenta um elevado grau de iconicidade, ou seja está mais próxima do objeto em si, deixando pouco espaço para o simbólico e o imaginário.



Figura 3. Imagem escolhida pela Prof^a Valdete⁸

Esta imagem traz um discurso técnico, possibilitando inclusive a identificação do tipo de vegetação, como foi feito na descrição apresentada no parágrafo anterior.

Ao observar a imagem, a idéia de “preservação” no sentido de tornar intocável, salta fortemente aos olhos, isso porque não é possível verificar a presença humana propriamente dita, nem indícios da mesma. Embora a escala da foto prejudique esta identificação, pode-se afirmar isso porque não há a presença de clareiras na floresta, ou barcos no rio, o que seriam indícios da presença humana. Esta idéia de educação ambiental, de manter o homem distante da natureza para preservá-la foi fortemente incentivada na década de 70, sendo ainda presente nos discursos atuais.

Quando perguntada sobre quais aspectos levaram a escolha da imagem, a professora respondeu:

“Floresta com vegetação densa, árvores grandes, vegetação rasteira. Presença de um grande rio, que separa a mata.” (referente a questão 2)

Ao descrever a imagem a professora afirmou:

“A minha primeira preocupação foi procurar um rio com águas limpas, e na busca, me identifiquei com a paisagem por causa da presença da vegetação nativa.” (referente a questão 3)

Ao responder às perguntas a professora dá algumas pistas sobre sua concepção de educação ambiental que nas suas expressões se confundem com a idéia de natureza, uma natureza rica e abundante “densa”, com “grandes árvores” e um “grande rio”.

Durante a descrição da imagem, a professora fala em “um rio com águas limpas” e “vegetação nativa”, mais uma vez citando elementos naturais, mais que isso, os atributos “limpas” ao se referir às águas e “nativa” ao se referir à vegetação, apontam para a noção de “pureza”, “puro”, “casto”, “virgem” como no título atribuído à imagem pela professora “mata virgem”.

Destacamos que a professora se refere a foto como “paisagem”, o que nos parece bastante interessante, porque ao abordá-la assim, de uma forma implícita, refere-se ao homem, o homem que observa a paisagem, ou no caso ela mesma. Embora não haja sequer indícios de presença humana na imagem, de algum modo ao usar o termo “paisagem” a professora traz uma concepção de natureza enquanto algo externo ao

⁸

Autor: Antônio Liccardo - Fonte - site:www.ambienteimagem.com.br/parques.html

homem, portanto possível de ser observada e por isso mesmo se constituindo como tal.

Além disso, a idéia de “paisagem” está provavelmente ligada a um significado estético ou como cita Luchiari (2001) “*o caráter ornamental da natureza*”, carregado de subjetividade, demonstrando valorizar “a vegetação densa” e o “rio limpo”, sendo que diversos tipos de vegetação que não apresentam esse “caráter ornamental” acabam por não ter o mesmo “valor”. A imagem escolhida não se assemelha à região onde a professora reside ou trabalha, ainda assim expressou “me identifiquei com a paisagem”, o que de certo modo representa seu desejo inconsciente. Essa identificação da professora com a imagem pode traduzir-se naquilo que seria, para ela, a configuração ideal, idílica e inatingível de natureza.

Assim, ao buscar uma relação desta idéia de natureza com uma noção de educação ambiental, poder-se-ia indicar uma tendência de educar através da observação das belezas cênicas, da imensidão da paisagem, não há qualquer idéia de ação ou intervenção.

Seria uma noção romântica de natureza (Tamaio, 2002), aproximando-se da corrente denominada “naturalista” (Sauvé, 2005), proposição que reconhece o valor intrínseco da natureza, acima dos recursos por ela proporcionados. Para essa corrente a concepção de meio ambiente coincide com a idéia de natureza. Ainda segundo Sauvé, as ações de educação ambiental da corrente naturalista tem como objetivo reconstruir a ligação com a natureza e os enfoques dominantes são o sensorial, experiencial, afetivo, cognitivo e criativo/estético.

Professor Laerte (Sociologia)

Ao observar a imagem escolhida pela professor Laerte (Figura 4) chamou-nos atenção a distribuição horizontal dos elementos constituintes da imagem, dada pelo alinhamento dos dedos da mão e dos peixes. Além disso, percebe-se a idéia de “fluidez” ou “fluxo” representada pelas manchas verdes que apresentam diferentes tons e intensidade. A posição da mão também merece destaque porque indica a presença humana e a relação desta com o meio.

A mão não aparece como detalhe da imagem e sim como um elemento central, determinante na constituição da imagem. Ela é “marcada”, como fosse “tatuada” por figuras de diferentes animais. Os peixes de cores diferentes trazem uma idéia de diversidade, embora sejam representados pela mesma figura. O professor intitulou a imagem “A mão que gera vida”.



Figura 4. Imagem escolhida pelo Prof^o Laerte⁹

⁹ Não foi possível identificar essa imagem.

A presença humana representada pela mão pode trazer a idéia de que, em sendo a educação ambiental antes de qualquer coisa “educação” e sendo esta uma prática social, é preciso integrar o homem. Portanto não elimina a história e a cultura. Trabalha também com as idéias de “ação” e “interação”. Destaca-se ainda, que trata-se de uma imagem mais “pictórica”, uma pintura que traz elementos imaginários e simbólicos em maior intensidade.

Quando perguntado sobre quais aspectos levaram a escolha da imagem, o professor respondeu:

“A mão que não tem cor definida, pode ser branca, amarela, preta. É um caráter antropológico; é um sincretismo.”(referente a questão 2)

Ao descrever a imagem o professor afirmou:

“A Educação Ambiental como uma nova mão múltipla, porque não é a educação do branco, do negro, do índio...A mão como continente; a mão que dá interatividade, ação. É livre porque está aberta. É densa porque é uma imagem forte com muitos elementos, profunda.”(referente a questão 3)

Ao ler as respostas e relacioná-las às primeiras análises, percebemos que a “diversidade”, seja ela biológica (quando cita que a mão pode ser “branca, amarela, preta”) ou cultural (quando fala do sincretismo), é idéia chave na concepção do professor sobre educação ambiental. Bem como, a idéia de “vida” presente nos termos “ação”, “livre”, “densa”, “profunda”, ou seja, uma educação viva que potencialize a interação com os alunos.

Na imagem, a mão que representa a presença humana aparece como centro demonstra uma visão a partir do homem; antropocêntrica. Neste caso, podemos dizer que, a concepção inicial do professor de educação ambiental filia-se a corrente “humanista” (Sauvé, 2005), a qual enfatiza a dimensão humana do meio ambiente, considerando como seus constituintes tanto os elementos do meio biofísico, quanto as diferentes dimensões deste “meio de vida”, tais como aspectos históricos, culturais, políticos, econômicos, entre outros.

Profª Magali (matemática)

A imagem escolhida pela professora Magali (Figura 5) é um desenho que apresenta três crianças passeando num balão que faz alusão ao globo terrestre, sendo os continentes representados pela cor verde e não marrom, como ocorre usualmente; e os oceanos representados em azul como acontece normalmente. No cesto do balão é possível ver o símbolo da reciclagem. Chama atenção também a expressão de felicidade no rosto das crianças, o que, a priori, poderia indicar a observação de algo belo, bom, etc. Trata-se de dois meninos e uma menina, e os meninos estão apontando para baixo e para o horizonte indicando interesse em relação aquilo que estão observando.

Em uma primeira análise, chamam mais atenção o símbolo de reciclagem ligado a idéia de gestão de resíduos sólidos e a metodologia dos “3Rs”,¹⁰ amplamente utilizada nas concepções de gestão ambiental.

Ainda numa análise inicial, destacamos a presença do globo demonstrando uma visão das questões ambientais globais, uma idéia de planeta também poderia estar

¹⁰ Reduzir, Reutilizar, Reciclar

conectada a presença do globo que é destacada pela professora ao descrever a imagem. A professora deu a imagem o título “Observem o meio ambiente”. Se formos analisar a imagem e o título, isolados das respostas da professora sobre a imagem, poderiam dizer que este “observem” estaria relacionado à uma observação como forma de contemplação da natureza, mas, veremos adiante que a idéia explicitada por ela direciona-se em outro sentido. Uma vez que a escolha da foto e a resposta as questões ocorreram em momentos diferentes, não é possível saber se as idéias explicitadas vieram depois ou antes da escolha da imagem, teria sido a escolha por outros motivos?

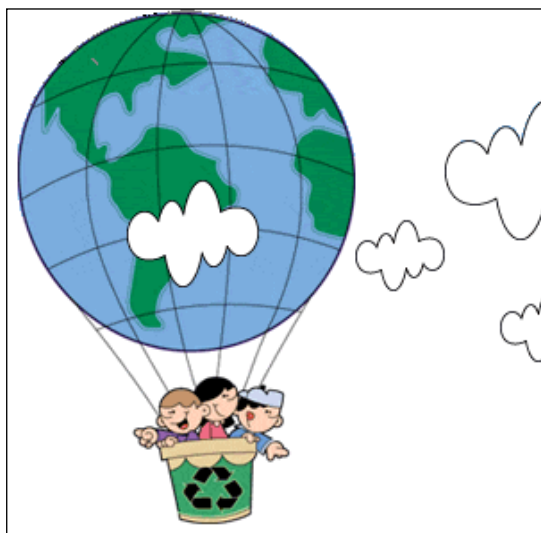


Figura 5. Imagem escolhida pela Profª Magali¹¹

Quando perguntada sobre quais aspectos levaram a escolha da imagem, a professora respondeu:

“Como colaborar na conscientização da responsabilidade social quanto as ações humanas e seus impactos no meio ambiente. Uma vez que a responsabilidade social começa em casa com a mudança de atitudes individuais e coletivas.” (referente a questão 2)

Ao descrever a imagem a professora afirmou:

“Eu entendo que algumas pessoas (projetos, ONG, etc.) resolveram observar o lugar onde eles vivem (campo ou cidade, etc.). Observando essa paisagem detalhadamente e devagar para poder avaliar quais os impactos que as atividades humanas (sociais, econômicas, ambientais e culturais) estão causando no local onde vivem. O balão com a água azul e a terra verde representam como essas pessoas podem colaborar na conscientização da responsabilidade ambiental” (referente a questão 3)

Neste caso, um olhar mais atento às respostas dadas pela professora às perguntas realizadas, pode trazer informações que nos ajudam a enriquecer as análises desenvolvidas anteriormente, assim os termos “responsabilidade social” e “impactos” corroboram a idéia de gestão ambiental.

A idéia de observação, bastante forte na imagem, enquanto aquilo que as crianças estão fazendo em relação ao meio também é fortalecida pelo título e pela resposta fornecida. Destaca-se que neste caso, o observar aparece com a idéia de

¹¹ Não foi possível identificar essa imagem.

“avaliar”, neste caso “avaliar os impactos”.

A professora traz a idéia de “paisagem” como objeto de observação das crianças que aparecem na imagem, aqui, não é a imagem o foco (como no caso da professora Valdete) e sim os sujeitos que a observam/avaliam. É uma noção de paisagem bastante diferenciada daquela apresentada pela professora de português, uma vez que esta é observada para verificar “*os impactos que as atividades humanas (sociais, econômicas, ambientais e culturais) estão causando no local onde vivem*”, ou seja, não se trata de uma idealização, mas de uma ação reflexiva do homem diante de suas ações.

Neste sentido, as idéias da professora sobre educação ambiental aproximam-se da corrente “conservacionista/recursista” descrita por Sauvé (2005) ao destacar que essa demonstra uma preocupação com a “administração do ambiente”, ou seja, da gestão ambiental. Ainda segundo a autora, as iniciativas de educação ambiental centrados na idéia dos “3Rs” se associam à corrente conservacionista/recursista.

CONSIDERAÇÕES

Neste artigo, buscamos verificar por meio do levantamento de idéias prévias, como a pluralidade de tendências em educação ambiental, reconhecida e tratada por autores da área se manifesta no interior de um grupo de professores. Estes professores estão imersos em condições específicas decorrentes do processo colaborativo com pesquisadores acadêmicos; do fato de terem bolsas para pesquisar sua própria prática docente; bem como de constituírem um grupo que encontra-se semanalmente para estudar e discutir aspectos referentes a região, aos temas propostos pelo projeto, bem como sobre a prática docente propriamente dita.

Durante a realização das atividades 1 e 2, desenvolvidas durante as oficinas do eixo temático de educação ambiental, ficou claro não somente para os pesquisadores (autores deste artigo), mas também para os docentes, a amplitude da diversidade de conceitos, idéias e valores a cerca da educação ambiental.

Uma vez explicitadas essas diferentes concepções de educação ambiental no interior do coletivo de professores, e dada a importância do tema para o grupo, devido ao fato do próprio projeto deste grupo referir-se a Educação Ambiental (Uma proposta interdisciplinar voltada para a sustentabilidade), os professores decidiram pela necessidade de continuar os estudos e debates a cerca do tema, desse modo, a atividade da busca das concepções de educação ambiental desempenhou função norteadora para reflexão pelo grupo, e que trouxe contribuições posteriores as pesquisas destes, assim como a compreensão do quanto o conceito de educação ambiental estava fragmentado e necessitava de definições e bases para o entendimento.

Temos portanto, como um encaminhamento deste trabalho de pesquisa em colaboração com os professores, a identificação pelo docentes da necessidade de aprofundamento teórico sobre educação ambiental. A respeito disso, é possível verificar nos registros das reuniões do mês de agosto de 2008, as seguintes afirmações:

“Não dá para discutir sustentabilidade sem discutir educação ambiental. Nosso título tem três grandes conceitos e não temos o perfil de educação ambiental, de interdisciplinaridade e também sustentabilidade.” (Prof. Laerte)¹²

Os professores colocam como motivos para realizar estes estudos referentes aos temas citados, a necessidade de domínio por parte do grupo desses três termos que

¹² Trecho retirado de ata do encontro realizado na Escola Adalberto Nascimento, redigida pela Prof^a Valdete.

sustentam o título e da necessidade de uma definição para o grupo. Ainda neste sentido, a professora afirma:

“Na ocasião da escolha do título do projeto, ela não via profundidade dos termos, mas que os vê agora. Entende que seja necessário não somente discutirmos, mas que se solidifique seus conceitos para os professores.” (Prof^a Carmem)¹³

Assim, os professores desenharam um caminho para debater as bases de sustentação de seu projeto pedagógico que tem como foco articular um diálogo entre as disciplinas e a temática da educação ambiental. Inicialmente, fizeram isso com idéia de encontrar um “conceito para o grupo” e com o avançar dos estudos, percebendo que era necessário compreender essa diversidade, no sentido de buscar possíveis conexões e interfaces que a própria natureza da educação ambiental requer. Também observamos, que a metodologia empregada foi motivadora, incentivando novas discussões e contribuições para os trabalhos dos professores.

Neste sentido, o trabalho inicialmente realizado durante as oficinas do eixo temático de educação ambiental, de levantamento das idéias prévias dos professores sobre educação ambiental por meio do uso de imagens e questionamento sobre as mesmas, contribuiu para realizarmos um mapeamento mais profundo sobre o que os docentes pensavam, naquele período do projeto, sobre a temática em questão.

A escolha pelo trabalho com imagens foi uma tentativa de fugir dos “chavões”, tão comuns quando se fala nesta temática. Referimo-nos aos “chavões” enquanto termos e conceitos excessivamente cristalizados, que se muito usados sem densidade explicativa tendem a ter seu significado esvaziado. Com as imagens procuramos outras formas de surgirem sentidos, foi preciso encontrar meios para que as histórias de leitura de cada um aparecesse em diálogos, para que os envolvidos pudessem desconstruir os chavões e elaborar conhecimentos mais fundamentados sobre educação ambiental. Orlandi (1996) aprofunda essa discussão ao afirmar:

“Sabemos que os sentidos fazem sentido para alguém. Não são sentidos “em si”. E para que isso se dê, de forma produtiva, é preciso que o texto permita que o leitor o trabalhe em função da sua história de leitura (de sentidos). Por exemplo: ao invés de repetir chavões sobre a cidadania (melhor qualidade de vida, exercer cidadania) é preciso expor-se ao fato que o discurso da educação ambiental possa se tornar um outro na relação com seus interlocutores.” (Orlandi, 1996: 7)

Ainda, com relação as atividades realizadas com os professores durante as oficinas do eixo temático de educação ambiental, tivemos como objetivo investigar quais eram as concepções que os professores possuíam sobre a temática. Buscamos com essas atividades, abrir um espaço para que os professores pudessem ao longo do processo formativo, re-significar e elaborar idéias sobre educação ambiental que lhe fizessem sentido. Para que os professores passassem a ocupar papel de interlocutores e não somente ouvintes do discurso ambientalista, no sentido de manifestarem o que pensam sobre a temática ambiental.

Com essas atividades buscamos estabelecer no interior do grupo de professores, e também deles em relação aos formadores, um processo dialógico que levasse à construção coletiva do conceito referente à temática ambiental. Esse processo foi organizado pelos próprios professores que realizaram seminários internos para estudos e debates sobre o tema e ações que poderiam envolvê-lo.

¹³ Idem anterior

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Editora Plano, 2002. 159p.
- CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental Crítica. Nomes e Endereçamentos da educação. BRASIL. MMA/DEA. *Identidades da educação ambiental Brasileira*. Brasília, 2004, p.13-23.
- COMPIANI, M. ET AL. *1º Relatório Técnico Parcial do Projeto Elaboração de conhecimentos escolares e curriculares relacionados à ciência, à sociedade e ao ambiente na escola básica com ênfase na regionalização a partir dos resultados de projeto de políticas pública*. 2008.
- COMPIANI, M. ET AL. Projeto Geociências e a Formação Continuada de Professores em Exercício no Ensino Fundamental: Reflexões e Resultados Finais. *Zona Próxima*, Universidade del Norte, Colômbia nº 3, p. 29-51, 2002.
- COMPIANI, M. ET AL. Parceria entre Universidade e Escola Pública para a Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental com Temas de Geociências. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC)*, 3, Atibaia – SP, 2001. Anais, CD-ROM, Atibaia, ABRAPEC, 2001, 12pp.
- COMPIANI, M.; FIGUEIRÔA, S.F.M.; NEWERLA, V. Parceria Universidade e Escola Pública na Formação Continuada de Professores Desenvolvendo a Pesquisa do Professor. In: REUN. ANUAL DA ANPED, 25, Caxambu/MG, 2002. Anais, CD-ROM, Caxambu, ANPED, 2002, 12pp;
- COPELLO, M.I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. *Rev. Pesquisa em educação ambiental – UFSCAR, USP, UNESP*, v.1, n.1, pp.93-110, 2006.
- LUCHIARI, M.T.D.P. (2001). “A (re) significação da paisagem no período contemporâneo” (pp.09-28) In CORRÊA, R.L. & ROSENDAHL, Z. *Paisagem, imaginário e espaço* (Col. Geografia Cultural), Ed. Uerj, Rio de Janeiro.
- ORLANDI, E.P.. O Discurso da educação ambiental. In: *Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos*. Rachel Trajber e Lúcia Helena Manzochi (org.). São Paulo, Gaia, 1996
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In SATO, M. (Org.); CARVALHO, Isabel (Org.). *Educação Ambiental - pesquisa e desafios*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1. 232 p.
- TAMAIIO, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental – São Paulo: Annablume: WWF, 2002. 158p.
- TOZONI-REIS, M. F. C. *Educação Ambiental: natureza, razão e história*. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008. v. 1. 166 p.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª. edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000a, 191 p.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 2ª. edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000b, 194 p.